

**Belo Horizonte, 09 de outubro de 2018.**

**Ofício CT-Saúde nº 07/2018**

Ilma Sr<sup>a</sup>

**Suely Mara Vaz Guimarães Araújo**

Presidente do Comitê Interfederativo

C/c

**Wagner Tonon**

Líder do Programa de Saúde

**Marcus Fuchs**

Gerente Executivo dos Programas Socioeconômicos

**Wesley Cantelmo**

Câmara Técnica de Reconstrução e Recuperação de Infraestrutura

**Patrícia Rocha Maciel Fernandes**

Câmara Técnica de Gestão de Rejeitos e Segurança Ambiental

**Assunto: Medidas para proteção contra mosquitos nas áreas ribeirinhas ao Rio Pequeno, Linhares/ES.**

Em resposta ao Ofício/N<sup>o</sup> 0419/2018/SUVIS, que menciona aumento significativo da infestação de culicídeos (mosquitos), nas áreas ribeirinhas ao Rio Pequeno, em virtude do alagamento ocasionado pelo represamento das águas desse manancial;

Considerando a necessidade de manter a baixa densidade de culicídeos, com objetivo de diminuir o risco de transmissão de doenças zoonóticas e para alcançar resultados eficazes e sustentabilidade das ações de controle de culicídeos em áreas de proliferação solicitamos à Fundação Renova:

**Realizar diagnóstico situacional**, que exige a inspeção da área problema, em busca de dados para o diagnóstico da situação, como por exemplo: Levantamento das espécies de

culicídeos; definição da espécie-alvo; delimitação de criadouros e ambientes favoráveis à proliferação de mosquitos, bem como definição de fatores que promovem essa proliferação.

**Definir estratégia de controle**, a partir das informações do diagnóstico situacional, definir os métodos adequados de intervenção de acordo com Manejo Integrado de Pragas (AXTELL, 1979) e apresentar um plano de manejo integrado de vetores, que contemple as seguintes ações:

- Intervenções no ambiente para eliminar ou reduzir a disponibilidade de locais de proliferação de mosquitos ou prevenir a produção de mosquitos (vedar fossas, drenar remansos, limpar periodicamente canais/valetas/córregos/riachos para permitir o fluxo normal de água, vedar corretamente tanques/tonéis usados para armazenamento de água).
- Educação e mobilização social: A participação da comunidade e sua colaboração na construção e na operacionalização do manejo de vetores são de extrema importância. Portanto, são necessárias ações para conscientização da população sobre medidas, que visam diminuir a frequência do contato mosquito-homem, por meio de telas em portas e janelas, mosquiteiros impregnados ou não com inseticidas. Além de ações como disposição, coleta e destinação de resíduos sólidos (eliminação de criadouros de mosquitos), que envolvem conhecimentos, atitudes e práticas dos moradores da área afetada, sendo essa inserção conquistada por intermédio de processo educativo.

Ressaltamos a importância da participação dos profissionais do município nas **estratégias de controle**, que envolvem a participação da população, uma vez que contribuirá para maior mobilização e compreensão da comunidade sobre estas ações.

**Implementar e avaliar as ações** por meio dos indicadores entomológicos para redirecionar as ações, avaliar o custo-benefício das operações, e informar a sociedade sobre os resultados alcançados.

Em relação a solicitação de disponibilização de repelentes é importante considerar que os agentes biológicos ou produtos químicos de controle devem ser aplicados somente nos criadouros que não podem ou não devem ser eliminados e naqueles que não puderem ser corretamente vedados ou corrigidos. Nas situações onde as técnicas e intervenções não apresentaram resultados, o controle químico pode ser aplicado em bloqueios de transmissão com objetivo de evitar surtos e epidemias de arboviroses. Desta forma, uma consequência importante das intervenções permanentes ou temporárias como as medidas supracitadas é a eliminação ou diminuição da necessidade de uso de produtos domissanitários.

Dessa forma, solicitamos que as medidas acima mencionadas sejam incorporadas no Plano de Manejo Integrado de Vetores a ser elaborado pela Fundação Renova e encaminhado para avaliação e validação conjunta das Câmaras Técnicas de Saúde (CT-Saúde), Gestão de Rejeitos e Segurança Ambiental (CT-Rejeitos) e de Reconstrução e Recuperação de Infraestrutura (CT-Infra), tendo em vista que as ações envolvem controle de vetores, segurança ambiental e infraestrutura.

Solicitamos que a Fundação Renova apresente o Plano de Manejo Integrado de Vetores no prazo de 30 (trinta) dias do recebimento deste.

## **REFERÊNCIAS**

AXTELL, R. C. Principles of Integrated Pest Management (IPM) in relation to mosquito control. **Mosquito News**, Aliso Viejo, v. 39, n. 4, p. 709-718, 1979.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde**. v. 2, 1. ed. atual. Brasília: Ministério da saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Guia de vigilância do *Culex quinquefasciatus***. 2011.

CÂMARA TÉCNICA DE SAÚDE  
CT- Saúde

